

ORIGINAL

Editora

Andreza Barbosa

Disponibilidade de dados

Nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

Uso de software de IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA em nenhuma parte da elaboração deste manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido

1 jul. 2025

Aprovado

30 out. 2025

Comunidades de prática na academia: uma perspectiva da produção científica

Communities of practice in academia: a scientific production perspective

Patrícia Silvério da Silva **Celedonio**¹ , Ricardo Sousa **Santos**^{2,4} , Getúlio Pereira da **Silva Júnior**^{2,3,4} , Elisangela Aparecida Pereira de **Melo**⁴ , Raimundo Ribeiro dos **Santos**⁵ 

¹ Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins, Escola Estadual Marechal Rondon. Araguaína, TO, Brasil.

² Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica. Belém, PA, Brasil.

³ Secretaria Municipal de Educação de Araguaína-Semed, Escola Municipal Dr. Simão Lutz Kossobutzki. Araguaína, TO, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Norte do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Araguaína, TO, Brasil. Correspondência para: R. S. SANTOS. E-mail: <ricardo.santos@ufnt.edu.br>.

⁵ Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso, Escola Estadual Martiniano Carlos Pereira. Santa Terezinha, MT, Brasil.

Como citar este artigo: Celedonio, P.S.S. et al. Comunidades de prática na academia: uma perspectiva da produção científica. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 31, e16410, 2026. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v31a2026e16410>.

Resumo

O presente artigo aborda a teoria das Comunidades de Prática, a partir de publicações acadêmicas e científicas que versam sobre a formação de Professores que ensinam Ciências e Matemática. A análise fundamenta-se na concepção teórica de Comunidades de Prática de Etienne Wenger, e tem como objetivo analisar publicações científicas, produzidas no Brasil, entre 2013 e 2019, que empregam essa teoria “Comunidades de Prática” como embasamento teórico para a construção dos processos formativos docentes no Ensino de Ciências e Matemática. Nesse sentido buscamos responder à seguinte questão: De que forma a teoria de Comunidades de Prática tem sido utilizada nas pesquisas sobre a formação de Professores que ensinam Ciências e Matemática? Trata-se de um estudo qualitativo bibliográfico, analítico e sistemático, no qual foram avaliados cinco artigos científicos encontrados no período supramencionado e que versam sobre a temática e objetivos propostos. Evidenciamos que os pesquisadores buscam, em espaços de formação inicial e continuada, a constituição e utilização da teoria de Comunidade de Prática em atividades docente, na perspectiva dos conceitos defendidos e registrados por Lave e Wenger. As pesquisas, apontam que a teoria de Comunidades de Prática pode favorecer o desenvolvimento de atividades coletivas, novos arranjos, reflexões, compartilhamento, identidade, inovação, vínculos e engajamento dos/as professores/as em espaços educativos, superando a resistência às práticas pedagógicas significativas e promover mudanças profundas que possibilitem o afastamento do modelo fordista de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Matemática. Formação docente. Produções acadêmica e científica.

Abstract

This article addresses the theory of Communities of Practice, based on academic and scientific publications, which deal with the formation of teachers who teach science and mathematics. The analysis is based on the theoretical conception of Communities of Practice by Etienne Wenger, whose objective is to analyze scientific publications, produced in Brazil from 2013 to 2019, which employ the "Communities of Practice" theory as a theoretical basis for the construction of training processes teachers in science and mathematics teaching. In this sense, we seek to answer the following question: how has the theory of Communities of Practice been used in research on teacher education that teach science and mathematics? It is a qualitative bibliographic, analytical and systematic study, in which five scientific articles found in the aforementioned period were evaluated that deal with the proposed theme and objectives. We have evidenced that the researchers seek, in spaces of initial and continued formation, the constitution and use of the theory of community of practice in teaching activities, in the perspective of the concepts defended and registered by Lave and Wenger. Research shows that the Communities of Practice theory can favor the development of collective activities, new arrangements, reflections, sharing, identity, innovation, bonds and engagement of teachers in educational spaces, overcoming resistance to significant pedagogical practices and carrying out profound changes to break free from the Fordist model of teaching and learning.

Keywords: Teaching of Science and Mathematics. Teacher training. Academic and scientific productions.

Introdução

Apresentamos, neste artigo algumas reflexões a respeito do conceito de Comunidades de Prática (CoP), a partir da perspectiva teórica de Wenger (2001), de sua contribuição e seu emprego nas produções acadêmicas com ênfase na formação de professores que ensinam Ciências e Matemática. Nesse sentido, o referido estudo objetiva analisar publicações científicas produzidas no Brasil de 2013 a 2019, que empregam a teoria das "Comunidades de Prática" como embasamento teórico para a construção dos processos formativos docentes no Ensino de Ciências e Matemática. Assim, face ao objetivo delineado buscamos responder a seguinte questão de pesquisa: De que forma a teoria de Comunidades de Prática tem sido utilizada nas pesquisas sobre a formação de Professores que ensinam Ciências e Matemática?

Cabe destacar, inicialmente, que o termo Comunidades de Prática foi sistematizado por Lave e Wenger (1991), em seus primeiros registros acadêmicos, baseados na Teoria da Aprendizagem Situada e posteriormente, discutido de forma mais ampla por Wenger (1998) ao elaborar a Teoria Social da Aprendizagem, com o intuito de "caracterizar o conjunto de elementos e as circunstâncias que promovem a aprendizagem como participação social" (Garcia, 2008, p. 26).

É nessa perspectiva de troca, partilha, aprendizagem e pertencimento que distintos grupos de indivíduos têm agregado valor à sua vivência, à organização social e aos conhecimentos construídos coletivamente. Nesse sentido, analisamos o emprego da originalidade teórica de Comunidades de Prática em produções acadêmicas voltadas à formação docente na área do Ensino de Ciências e Matemática.

Para tanto, selecionamos cinco artigos publicados na área de formação docente do Ensino de Ciências e Matemática, provenientes de publicações em congressos e revistas com a temática Comunidades de Prática, tendo como critério delimitador da escolha dos artigos a serem estudados e/ou analisados o período de publicação dos referidos artigos que deveriam se situar entre os anos de 2013 e 2019. Tais periódicos foram objetos de reflexões nas disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Seminário Avançado I, do curso de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGecim) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Araguaína. Foram analisadas as concepções apontadas nas produções científicas e a maneira como a teoria de Comunidades de Prática vem sendo utilizada nas pesquisas de formação de professores que ensinam Ciências e Matemática.

Compreensões de Comunidade de Prática (CoP)

A aprendizagem é constituída por meio da relação entre sujeitos e contextos sociais. Nessa perspectiva, o teórico educacional Etienne Wenger (Wenger, 2001) e a antropóloga Jean Lave compreendem que a aprendizagem ocorre nas relações entre os aprendizes, ou seja, interação social em um contexto social, a produção do saber e das experiências compartilhadas. Assim sendo, a aprendizagem é um produto social, construído na prática e nas vivências das pessoas com seus ambientes de interações.

Nesse sentido, Martinelli (2014) ressalta que as Comunidades de Prática possuem três elementos essenciais: O domínio, a comunidade e a prática. Dessa maneira, a identidade, a existência e as vivências fazem parte do domínio, enquanto o tecido social da aprendizagem é a comunidade e os conhecimentos específicos, desenvolvidos, partilhados e mantidos, constituem a prática dessa comunidade.

Entende-se, portanto, que esse processo de aprendizagem e interação ocorre em diversas áreas do conhecimento: acadêmico, social, cultural, econômico, tecnológico, medicinal, bem como por meio das experiências, das sistematizações mentais, das manifestações orais e dos registros que as pessoas utilizam e reconstroem para satisfazer suas necessidades sociais, intelectuais, mitológicas, teológicas, filosóficas, implícitas e antropológicas. Assim, com o objetivo de entender algumas concepções de interação e aprendizado que as pessoas compartilham, Wenger (2001) se propôs a estudar, observar pessoas e suas interações com o meio em que se inserem, ou seja, como se relacionam com a aprendizagem, aos aspectos tecnológicos e sociais das comunidades.

As pessoas interagem em diversos espaços e convivências, seja no trabalho, em publicações, na narração de histórias, na construção de artefatos, dançando, confraternizando, realizando planejamento, praticando esportes, estudando, numa perspectiva de propósito, mas nem sempre de continuidade. Essas interações sintetizam aprendizado coletivo e não uma prática comum. As Comunidades de Prática são constituídas por pessoas que se envolvem em um processo de aprendizagem coletiva em um domínio compartilhado do empreendimento humano, pois interagem regularmente (Wenger, 2001).

Mesmo sendo recente, o fenômeno referente à Comunidade de Prática existe desde o surgimento da humanidade, pessoas e organizações trabalham e convivem, comunidades tradicionais e originárias cultivam suas experiências e vivências. Nesse contexto de convivência, partilha e pertencimento, nota-se interações coletivas em diversas composições sociais: a cultura, o trabalho, a escola, a academia, grupos musicais, religiosos, esportivos, convivendo em situações consensuais ou conflituosas, reivindicando algo essencial e necessário: a garantia da existência e sobrevivência do tecido social.

Segundo Wenger (2001), uma CoP possui três características fundamentais: o domínio, a comunidade e a prática, conforme apresentamos anteriormente. Possuem identidade e domínio partilhado de interesses, isso implica compromisso, competência compartilhada, valorização, reconhecimento específico e aprendizagem coletiva.

Embora o termo CoP não tenha emergido inicialmente em um contexto educacional, o mesmo passou a ser utilizado em espaços educacionais de diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de aproximar experiências educativas, objetivando construir conhecimentos, experimentar inovações, incorporação de práticas acadêmicas que envolvem planejamento e concepções de métodos pedagógicos, que visem a participação democrática de estudantes e professores, numa ótica protagonista com diversas ideias e posicionamentos em contextos sociais diversos.

Nesse sentido, desenvolver práticas educativas e formativas em novos conceitos de partilha, vivências e pertencimento significa desconstruir, criar, construir e reconstruir os processos de aprendizagem entre os pares, buscando o aprimoramento de técnicas educativas, desenvolver pesquisas e construir novos saberes, que podem vincular de maneira eficiente teorias e práticas no contexto das relações sociais.

Procedimentos Metodológicos

A parte empírica da pesquisa foi desenvolvida entre os meses de maio e agosto de 2019, período em que foram realizados reflexões teóricas, encaminhamentos, buscas de periódicos em sites, seleção, sistematização, escrita e organização do artigo. Assim, consideramos cinco periódicos de publicação brasileira com foco na formação inicial e continuada de professores que ensinam Ciências e Matemática, nos quais averiguamos possíveis interações com os estudos sobre Comunidades de Prática na perspectiva de Wenger (2001). Buscamos ainda responder à questão norteadora, a saber: De que forma a teoria das Comunidades de Prática tem sido utilizada nas pesquisas de formação de professores que ensinam Ciências e Matemática?

Assim, elencamos como objetivo analisar publicações científicas que empregam a teoria das “Comunidades de Prática” como embasamento teórico para a construção de processos formativos docentes no Ensino de Ciências e Matemática. A busca por respostas ocorreu pela sistematização de referências, considerando as palavras-chave dos trabalhos objeto de análise, evidenciando principalmente o Ensino de Ciências e Matemática, Formação Docente e Comunidades de Prática.

Descrição e Análise de Dados

Nesse sentido, consideramos que o termo Comunidades de Prática aparece inicialmente nos registros de Lave e Wenger (1991), não como discussão central, mas como possibilidade conceitual vinculada à Teoria da Aprendizagem Situada. Após observações, por um período de sete anos, dos impactos do conceito de Comunidades de Prática na academia, Wenger escreve e publica a teoria de Comunidades de Prática em 1998.

Desse modo, compreendemos que o conceito de Comunidades de Prática possibilita, de maneira ampla, estudos, análises e práticas em várias áreas das Ciências, como Administração, Educação, Engenharias, Ciência da Informação, Enfermagem, entre outras. Segundo Corazza *et al.* (2017), o primeiro artigo publicado no Brasil vinculado às Comunidades de Prática data de 2005. A partir de então, houve um aumento significativo inerente à referida temática, alcançando o ápice em 2008, com registros e aplicações em diversas áreas do conhecimento.

Percebemos, no entanto, que as Comunidades de Prática pertencem a diversos espaços geográficos e sociais e as experiências mostram que os seres humanos estão envolvidos no contexto dessas comunidades desde o início de sua existência, uma vez que as CoP estão presentes no alicerce das relações sociais. Por sua versatilidade o termo passou a ser utilizado em contextos educacionais em diversas áreas, com a finalidade de aproximar as experiências educativas, vislumbrando a construção de algo novo e de novas oportunidades de socialização de conhecimentos. De acordo com as concepções registradas a partir do conceito de Comunidades de Prática, apresentamos a seguir um quadro-síntese dos periódicos objeto de análise da teoria, partindo do princípio dos conceitos sistematizados e elaborados por Wenger (2001) (Quadro 1).

Quadro 1 – Publicações - Comunidades de Prática e Formação Docente.

N	Periódico	Autor (Ano)	Título	Links de Acesso
1	Acta Scientiae	Silva e Bartelmebs (2013)	A Comunidade de Prática como Possibilidade de Inovações na Pesquisa em Ensino de Ciências nos Anos Iniciais	http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/416
2	X ANPED SUL	Martinelli (2014)	Comunidades de Prática como Possibilidade de Inovação no ensino e na Aprendizagem de Ciências	https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/138
3	Bolema, Rio Claro (SP)	Ramos e Manrique (2015)	Comunidade de Prática de Professores que Ensinam Matemática como Espaço de Negociações de Significados sobre a Resolução de Problemas	http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n53a10
4	Revista Pesquisa Qualitativa	Corazza et al. (2017)	Comunidades de prática como espaços de investigação no campo de pesquisa formação de professores	https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/138
5	XV CIAEM-IACME	Richit e Miskulin (2019)	A formação de professores de Matemática da Educação Superior em Comunidades de Prática <i>Online</i> e a construção do TPACK: Algumas Reflexões	https://conferencia.ciaem-redumate.org/index.php/xvciaem/xv/paper/viewFile/771/346

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A leitura, análise e a interpretação dos artigos apresentados no quadro anterior, permitiram identificar as atribuições e os usos do conceito de Comunidades de Prática, para partilhar, disseminar e construir conhecimentos em processos educativos voltados à formação de professores que ensinam Ciências e Matemática, a seguir teceremos alguns olhares acerca dos trabalhos supracitados.

O artigo “A Comunidade de Prática como Possibilidade de Inovações na Pesquisa em Ensino de Ciências nos anos iniciais”, aborda a trajetória de uma Comunidade de Prática constituída por oito professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF), em uma escola pública municipal no Estado do Rio Grande do Sul, cujo objetivo foi compreender os modos de ensinar conteúdos de Astronomia nos anos iniciais.

Nesse percurso, os autores esboçam CoP na perspectiva do conceito de Comunidade de Aprendentes (CA), o que corrobora a afirmação de Silva e Bartelmebs (2013, p. 15) de que “uma comunidade pode aprender a ser comunidade ao mesmo tempo em que aprende a fazer aquilo que faz”. O sentido aqui expresso é o de um grupo de pessoas unidas por um objetivo coletivo e social, com o objetivo de interagir e produzir novos saberes.

A CA, nesse contexto, emerge da necessidade de formação continuada, a partir do diálogo para se compreender a concepção da aprendizagem coletiva, reciprocidade, dos relacionamentos, das compreensões, compartilhamento de ideias com a finalidade de produção de conhecimento em Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O artigo “Comunidade de Prática como Possibilidade de Inovação no Ensino e na Aprendizagem de Ciências”, discute o conceito de CoP como possibilidade de superação das práticas pedagógicas tradicionais, como exercício da práxis educativa contemporânea nos processos de ensino e aprendizagem de Ciências. Entre as características das CoP, Martinelli (2014, p. 14), apoia-se em Wenger e diz:

[...] destacam-se, segundo Wenger, a heterogeneidade, a participação emergente e intencional (voluntária); a interação social interna; a identidade comunitária ao longo do tempo e as interações externas, ou com o mundo; a mutualidade proporcionada por interesses comuns; a negociação; a convergência e a coordenação/ações coordenadas.

Desse modo, compreendemos que, numa CoP as capacidades são edificadas na convivência, na partilha, nas vivências, nas formas de atuação, nos estilos, nas concepções avaliativas, nos erros, nas interações, nas competências, nas habilidades, nas experiências, cooperação, interesses,

recursos, perspectivas, atividades, que estão presentes nas práticas de edificação de conhecimentos individual e coletivo, em um repertório partilhado de ideias, objetivos, memórias, rotinas, simbologias acumuladas e reconhecidas pela comunidade, fazer e aprender juntos.

A formação de uma CoP ou CA entre professores e acadêmicos do Ensino de Ciências deve produzir contextos férteis para promover o diálogo (Martinelli, 2014). Os espaços de construção dialética, interdisciplinar, significativa, dinâmica, flexível, alinhada à realidade de seu público possibilitam a inovação da prática educativa, na perspectiva do Ensino e da aprendizagem, como fenômenos sociais no contexto da experiência vivida e da participação coletiva.

O artigo intitulado “Comunidade de Prática de Professores que Ensinam Matemática Como Espaço de Negociações de Significados Sobre a Resolução de Problemas”, trata-se de um trabalho exploratório cujo objetivo é investigar as negociações de significados, como estratégia de ensino e aprendizagem em um grupo de professores e futuros professores que trabalham Matemática. O grupo integra o projeto Rede Colaborativa de Práticas na formação de professores que ensinam Matemática: múltiplos olhares, diálogos e contextos, de formação em rede da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Para tanto, foi observado um grupo de professoras pesquisadoras, mestrands/as, doutorands/as, graduands/as de Pedagogia e Matemática dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental de escolas públicas do estado São Paulo. As análises de negociações de significados acerca da Resolução de Problemas ocorreram à luz do conceito de CoP (Lave; Wenger, 1991; Wenger, 2001), em que a aprendizagem acontece em decorrência da participação, do empreendimento e do engajamento em práticas sociais.

Os autores destacaram que a prática desenvolvida pela comunidade possibilitou momentos de reflexão, discussão, compartilhamento de experiências, criação de vínculos afetivos e respeito mútuo, bem como traços de desenvolvimento profissional e de constituição da identidade docente.

O artigo Comunidades de prática como espaços de investigação no campo de pesquisa formação de professores, foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica descritiva, de natureza qualitativa, realizada com base em um levantamento de produções acadêmicas sobre CoP, voltadas para a formação de professores. O objetivo do estudo foi compreender o significado do conceito de CoP, e analisar como ela se constitui em espaços de investigação no campo de pesquisa em formação de professores.

A questão que norteou a pesquisa foi: Qual é o objeto de estudo dessas produções? Ou seja, o que elas investigam? Foram analisadas 30 publicações produzidas no período de 2005 a 2016, entre artigos, dissertações, teses e capítulos de livros. O método de análise foi constituído de leituras dos resumos e partes dos textos onde foram selecionadas as unidades de significado: (i) A natureza das Comunidades de Prática de formação de professores; (ii) Objeto de estudo e investigação; (iii) Natureza, tipos de pesquisa e metodologias empregadas.

Os resultados foram apresentados em quadros organizados por categorias e subcategorias do objeto de investigação das CoP. Apontam que CoP representa um instrumento pedagógico promissor para a pesquisas sobre a formação de professores, embora haja escassez de material produzido sobre esse tema.

Já o artigo, A formação de professores de Matemática da Educação Superior em Comunidades de Prática Online e a construção do TPACK: Algumas Reflexões, aponta alguns aspectos subjacentes à Formação de Professores de Matemática da Educação Superior em uma CoP online (Wenger, 2001). Pesquisa de abordagem qualitativa, com professores de um curso de extensão *online* (Plataforma Moodle) utilizando o software GeoGebra.

As compreensões apresentam as perspectivas da formação do docente universitário discutidas por Zabalza (2004) e de Comunidades de Prática (Wenger, 2001). Outrossim, os resultados do estudo apontam para as possibilidades de desconstruir e reconstruir práticas pedagógicas, saberes e ações particulares em cada situação de sala de aula, tendo em vista os problemas e perspectivas da própria prática pedagógica de docentes da área de Matemática e evidenciam a necessidade formativa docente, ressaltando a potencialidade das CoP online para troca de experiências e conhecimentos para a melhoria do ensino e motivação dos estudantes.

Conclusão

Nossas reflexões evidenciam que os periódicos analisados buscam, em espaços de formação inicial e continuada, a constituição e a utilização da teoria de CoP em atividades docentes. Constatou-se que as produções acadêmicas têm utilizado o conceito de CoP, a partir de três elementos: o domínio (identidade, existência, propósitos e situações vividas), a comunidade (tecido social da aprendizagem) e a prática (conhecimento específico).

Por um lado, significa que as produções brasileiras têm buscado no conceito de CoP suas construções científicas, legitimando as concepções teóricas propostas pelos autores. Todavia, ressaltamos que as pesquisas têm adaptado o conceito e construído novos arranjos para face suas temáticas de estudos fomentando perspectivas como Comunidade de Aprendentes (CA) e Aprendizagem Significativa (AS). Nessa perspectiva, os conceitos em desenvolvimento sobre CoP, nas práticas educativas, partem de necessidades pedagógicas e formativas para superação de desafios educacionais, ou seja, essas comunidades se constituem a partir de vínculo institucional da prática pedagógica e da importância de inovar técnicas para trabalho com aprendentes.

Embora se considere nova a dimensão teórica na conceituação da prática formativa docente, os periódicos analisados apontam que a teoria pode favorecer o desenvolvimento de atividades coletivas, novos arranjos, reflexões, compartilhamento, identidade, inovação, vínculos e engajamento dos/as professores/as em espaços educativos, superando a resistência às práticas pedagógicas significativas e realizando mudanças profundas nos processos educativos de ensinar e aprender.

Nesse sentido, verificamos que as atividades educacionais com foco na formação docente, ainda caminham para efetivar e pertencer a comunidades de práticas, pois existem marcas pontuais e descontinuidade nessas compreensões coletivas de pertencimento e engajamento para a realização de atividades pedagógicas. Isso pode ser um indício da obrigatoriedade e necessidade nos cursos de graduação, formação pedagógica, políticas educacionais que são efetivas pontualmente nos processos de formação e constituição profissional de ensinar e aprender Ciências e Matemática. Assim sendo, afirmamos que as Comunidades de Prática podem permitir conexões dialéticas, novas formas de trabalho, convivência e compartilhamento de saberes coletivos que favoreçam o Ensino, os processos formativos e pedagógicos, e que as dimensões de CoP estejam presentes nas rotinas educativas no Ensino de Ciências e Matemática.

Referências

Corazza, M.J. et al. Comunidades de prática como espaços de investigação no campo de pesquisa formação de professores. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 9, p.466-494, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/138>. Acesso em: 7 jul. 2023.

- Garcia, T. C. M. *Trabalho docente, formação e profissionalização: o que nos revela o cotidiano dos professores*. Natal: Edufrn, 2008.
- Lave, J.; Wenger, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- Martinelli, N. R. B. S. Comunidades de Prática como possibilidade de Inovação no Ensino e na Aprendizagem de Ciências. In: ANPED Sul, 10., Florianópolis, 2014. *Anais [...]*. Florianópolis: UDESC, 2014.
- Ramos, W. R.; Manrique, A. L. Comunidade de Prática de Professores que Ensinam Matemática como Espaço de Negociações de Significados sobre a Resolução de Problemas. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 29, n. 53, p.979-997, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n53a10>.
- Richit, A.; Miskulin, R. G. S. A formação de professores de Matemática da Educação Superior em Comunidades de Prática Online e a construção do TPACK: algumas reflexões. In: CIAEM-IACME 15., Medellín, Colombia, 2019. *Anais eletrônicos [...]*. Medellín: Universidad de Medellín : Universidade de Antioquia, 2019. Disponível em: <https://conferencia.ciaem-redumate.org/index.php/xvciaem/xv/paper/viewFile/771/346>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- Silva, J. A.; Bartelmebs, R. C. A Comunidade de Prática como possibilidade de inovações na pesquisa em Ensino de Ciências nos Anos Iniciais. *Acta Scientiae*, v. 15, n. 1, p. 191-208, 2013.
- Wenger, E. *Comunidades de práctica: aprendizaje, significado e identidade: cognición e desarrollo humano*. Barcelona: Paidós, 2001.
- Zabalza, M. A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento pessoal*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Colaboradores

P. S. S. CELEDONIO: Conceitualização, metodologia e escrita – rascunho original. R. S. SANTOS: Metodologia e escrita – revisão e edição. G. P. S. JUNIOR e R. R. SANTOS: Conceitualização. E. A. P. MELO: Conceitualização e supervisão.